



Diário electrónico de 2ª a 6ª

Sexta-Feira: 02 de Dezembro de 2022 - Edição: 3603 - Ano XVI

15 ANOS

# PONTOCERTO

Editor: Félix Arnaldo - Av, Cardeal Alexandre Dos Santos - KaMavota, Bairro das Mahotas - Registo: N°033/GABINFO-DEC/2007 Cel: 825455565, 84 4407342 [jornallpontocerto@gmail.com](mailto:jornallpontocerto@gmail.com) / [pontocertoj@gmail.com](mailto:pontocertoj@gmail.com) - Maputo

Assinaturas mensais - Ordinária 1.500,00MT - Institucional 1.900,00MT - Embaixadas e ONG's estrangeiras 2.000,00MT

## Taxa de prevalência do HIV reduz de 13,2 para 12,4 por cento em Moçambique

As novas estimativas da taxa de prevalência do HIV no país mostram uma ligeira redução para 12,4 por cento entre a população adulta dos 15 aos 49 anos de idade, contra a cifra anterior que rondava os 13,2 por cento na sequência do estudo realizado entre os meses de Abril 2021 e Fevereiro de 2022 com o objectivo de medir o impacto da resposta nacional e provincial ao HIV.

A taxa consta do Inquérito Nacional sobre o Impacto do HIV e SIDA em Moçambique (INSIDA 2021), lançado ontem, 01 de Dezembro, em Maputo, com objectivo de determinar a prevalência do HIV/SIDA na população em geral.

O INSIDA estimou, igualmente, a incidência nacional de HIV, a prevalência nacional e provincial de HIV em adultos, e a prevalência da supressão de carga viral. O Inquérito Nacional sobre o Impacto do HIV e SIDA revela progressos importantes relativamente aos esforços visando o controlo da epidemia em Moçambique.

"Adicionalmente, entre adultos com idade igual ou superior a 15 anos, o INSIDA 2021 mostra que a prevalência do HIV entre homens é de 9,5% e 15% entre mulheres. Diferenças no peso da epidemia são particularmente notórias nas faixas etárias compreendidas entre os 15 e 29 anos, chegando a prevalência do HIV a ser duas a três vezes mais alta entre as mulheres comparativamente aos homens" revela o Inquérito.

Ao nível provincial, o INSIDA 2021 aponta variações na prevalência do HIV entre adultos com idade igual ou superior a 15 anos, sendo a taxa de 20,9% em Gaza,

17,1% em Zambézia, 16,2% em Maputo | (cont. página 2)

## Ndambi Guebuza exigiu dinheiro para fazer chegar propostas da Prinvest ao seu pai

No segundo dia da leitura da sentença do "caso dívidas ocultas", o juiz da causa, Efigénio Baptista, disse que o réu Armando Ndambi Guebuza exigiu dinheiro para fazer chegar as propostas da Prinvest ao seu pai, Armando Guebuza, na altura Presidente da República.

"Ndambi por ter levado o expediente ao ex-Presidente da República, exigiu o valor de 50 milhões de dólares, de suborno, para distribuir aos réus Teófilo Nhanguemele e Bruno Langa, sendo 8,5 milhões para cada um, e ele ficou com 33 milhões de dólares que devia partilhar com António Carlos do Rosário, Gregório Leão e Cipriano Mutota, algo que não fez. E Nhanguemele e Bruno Langa ficaram com 8,5 milhões de dólares cada um, de 10 milhões negociados anteriormente, mas que Ndambi exigiu que reduzissem porque ele teria mais pessoas com que devia dividir o valor", disse o Juiz da causa.

O juiz anunciou que através de e-mails trocados entre Jean Boustani e Teófilo Nhanguemele, o réu Ndambi foi responsável

por fazer chegar a brochura da Prinvest. Neste contexto, Ndambi é acusado de ter se apoderado da maior "fatia" dos subornos, no valor de 33 milhões de dólares, enquanto Bruno Langa e Teófilo Nhanguemele receberam 8.5 milhões de dólares.

Ndambi recebeu da firma sul-africana Jubert Antony, várias parcelas de montantes provenientes do grupo Prinvest. Por isso, o tribunal entende que Ndambi Guebuza teria agido conscientemente para se apropriar dos valores, fazendo subir a quantia inicial de 302 milhões para 352 milhões e, mais tarde, foram acrescentados 14 milhões, passando o total de financiamento para 366 milhões de dólares, dos quais 50 "caíram" nas contas de Ndambi.

(cont. página 3)

Publicidade

**As operações do seu negócio ainda mais Inteligentes**

Soluções IoT

Saiba mais: [www.vm.co.mz](http://www.vm.co.mz) ou ligue 100.

Termos e condições aplicáveis.

vodacom business | IoT nxt | A Vodacom Company

Cidade, 15,4% em Maputo Província, 13,2% em Sofala, 12,6% em Inhambane, 10,5% em Cabo Delgado, 10,0% em Nampula, 8,4% em Tete, 8,0% em Niassa, e 7,9% em Manica.

Adicionalmente, o INSIDA 2021 estima que, anualmente, 4,8 novas infecções ocorrem entre 1000 pessoas de 15 a 49 anos de idade. Isto indica a necessidade de reforço das acções multissectoriais baseadas em intervenções de prevenção combinadas (profilaxia de prevenção do HIV, circuncisão masculina, prevenção da transmissão vertical, rastreio e prevenção de tratamento de infecções de transmissão sexual, biossegurança, testagem do HIV e tratamento antirretroviral e redução do estigma e discriminação), que devem ser dirigidas de forma particular às populações prioritárias, como adolescentes e jovens, homens adultos e populações-chave.

Intervindo nas cerimónias centrais do lançamento dos resultados do Inquérito, o Ministro da Saúde, Armindo Tiago, referiu que a resposta nacional ao HIV e SIDA no país é orientada por um plano estratégico que tem como objectivo geral reduzir as novas infecções de HIV e as mortes relacionadas com a doença, abordando as desigualdades que impulsionam a epidemia eliminando o estigma e a discriminação.

Armindo Tiago destacou ainda que o Governo de Moçambique tem priorizado uma abordagem de resposta ao HIV-

SIDA baseada em evidência científica. Neste contexto, o país tem vindo a implementar inquéritos nacionais para medir e avaliar os progressos no controlo da epidemia de HIV, sublinhando que é neste quadro que foi realizado o INSIDA 2021.

O Inquérito Nacional sobre o Impacto do HIV e SIDA, foi lançado pelo Instituto Nacional de Saúde (INS) em coordenação com o Ministério da Saúde (MISAU), Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA (CNCS) e o Instituto Nacional de Estatística (INE), e enquadra-se nas celebrações centrais do Dia Mundial da Luta contra o SIDA, que tiveram lugar, na

Cidade de Maputo, sob o lema "Alcançar a Igualdade e Equidade na Resposta ao HIV e SIDA". O inquérito foi financiado pelo Conselho Nacional de Combate ao HIV e SIDA, através do seu Fundo Comum e, pelo Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para Alívio do SIDA (PEPFAR), com assistência técnica do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) e do ICAP da Universidade Columbia. As celebrações centrais contaram com a presença de membros do Governo, do corpo diplomático acreditado em Moçambique, especialistas do sector da saúde, sociedade civil, entre outros participantes.

## AR aprova proposta de actividades e orçamento para 2023

A Assembleia da República (AR) aprovou, esta quinta -feira (01), na generalidade e especialidade, o Projecto de Resolução atinente a Proposta de Programa de Actividades da Assembleia da República (AR) para o ano 2023, um instrumento traçado no âmbito do Plano Estratégico da Assembleia da República (PEAR).

A aprovação deste dispositivo foi mediante o processo de votação que forneceu os seguintes dados: deputados presentes- 190, votos a favor -152, votos contra – 0 abstenções- 38.

Ainda esta quinta-feira, o Parlamento aprovou, na generalidade e especialidade, o Projecto de Resolução atinente à Proposta do Orçamento da AR para o ano 2023.

A aprovação deste instrumento foi, igualmente, mediante o processo de votação que forneceu os seguintes resultados: deputados presentes- 190, votos a favor -152, votos contra – 0 abstenções- 38.

Os deputados da AR aprovaram por consenso e na especialidade, a Proposta de Lei que estabelece o Regime Jurídico do Cidadão Estrangeiro, Fixando Respectivas Normas de Entrada, Permanência, e Saída do País, bem como os seus Direitos, Deveres e Garantias e Revoga a Lei n.º 5/93 de 28 de Dezembro.

Publicidade

PUBLICIDADE

Standard Bank  
**Acácia Jazz**  
4ª Edição

**A ALEGRIA DO JAZZ ESTÁ DE VOLTA**

EVERETTE HARP  
JIMMY DLUDLU  
JEFF LORBER  
LEYNA SOUTO

Data: 2 de Dezembro 2022  
Hora: 19h00  
Local: Campus da UEM, Maputo

**Bilhetes 2.500 MT**  
Compre já o seu bilhete nos locais: Shoprite, Olímpia Pinto Cabeleireiro (Polana Shopping), BDQ Mobile, Agências Standard Bank do Baía Mall, Feima, Baixa e Matola. Venda online em [www.bilhetesonline.co.mz](http://www.bilhetesonline.co.mz)

Parceiros:

Standard Bank **É POSSÍVEL**

## Ndambi Guebuza exigiu dinheiro para fazer chegar propostas da Prinvest ao seu pai

Por conta destes serviços, Efigénio Baptista diz que ficou provado que, através de Teófilo Nhangumele, Ndambi Guebuza exigiu o pagamento de 50 milhões de dólares por parte da Prinvest. E como a resposta de Jean Boustani foi de que aquela empresa não fazia esse tipo de pagamento, as partes acordaram em acrescentar na factura dos equipamentos e serviços a serem fornecidos por aquela entidade esse valor.

O juiz diz não ter dúvidas, por conta da prova documental de que dispõe, de que Ndambi recebeu, de facto, esse dinheiro, sendo que 14 milhões de dólares foram pagos através de transferência bancária numa conta por si titulada e aberta por Jean Boustani em Abu Dhabi Commercial Bank. A transferência foi feita no dia 26 de Março de 2013, no entanto a defesa de Ndambi Guebuza apresentou no tribunal para rebater esse facto um extracto bancário da referida conta de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015, altura em que não houve nenhum movimento na conta. O Juiz recordou que, na fase de instrução, quando Ndambi não sabia que havia a prova da conta bancária em Abu Dhabi, negou que tivesse aberto tal conta, mas, após ser confrontado no julgamento com as provas documentais, aceitou que abriu conta bancária em Abu Dhabi Comercial Bank.

No entanto, alegou que o documento assinado por ele a confirmar a recepção dos 14 milhões de dólares, tinha assinatura falsificada. No entanto, segundo o juiz, não provou se a assinatura era falsificada nem solicitou a realização de exame nesse sentido.

O juiz Efigénio Baptista diz que ficou provado que Armando Ndambi Guebuza influenciou o seu pai, para que o Governo adoptasse o projecto de protecção da Zona Económica Especial proposto pela Prinvest e, por isso, recebeu 33 milhões de dólares.

O juiz citou um e-mail que Teófilo Nhangumele enviara a Jean Boustani depois de um encontro com Ndambi Guebuza, facilitado por Bruno Langa. No referido e-mail, Nhangumele informou ao empresário libanês que falou com Ndambi a manifestar preocupação pelo facto de o projecto estar enalhado e não estar a ter qualquer desenvolvimento mesmo depois de se terem passado três meses após ter sido submetido aos Serviços de Informação e Segurança do Estado e que

teria tido o conforto de que Ndambi levaria o assunto ao pai e retornaria a Nhangumele.

O juiz diz estar convencido de que houve eficácia na actuação, porque, pouco tempo depois, foi criada a ProIndicus e, 27 dias depois, aquela empresa assinou o contrato com uma das empresas do grupo Prinvest para fornecimento da solução de patrulhamento e vigilância da costa moçambicana.

Efigénio Baptista puxou um outro e-mail certificado pela perícia e não contestado, em que Jean Boustani o enviou a Inês Moiane, então secretária do ex-Presidente da República, Armando Guebuza, com conhecimento de Ndambi Guebuza, cujo conteúdo era destinado ao então Chefe de Estado. No referido e-mail, mo libanês pedia orientações ao Chefe de Estado e avisava que seria necessário fazer-se um lobby junto da Anadarko e ENI, para firmarem contrato de protecção com a ProIndicus e sugeria a concessão do Sistema Integrado de Monitoria e Protecção (SIMP) a uma empresa formada pela ProIndicus e a sucursal da Abu Dhabi Mars através de uma resolução do Conselho de Ministros e/ou decreto presidencial para servir de prova de bala a eventuais contestações. O juiz acredita que o facto de Ndambi Guebuza

estar copiado no e-mail enviado a Inês Moiane era mesmo porque ele intervinha junto do seu pai para agilizar os processos.

Por conta disso, o juiz faz notar que, após esse e-mail 16 dias depois, o Conselho de Ministros decidiu, através de uma resolução, a concessão do SIMP à ProIndicus, o que, mais uma vez, provou a forte influência que Ndambi Guebuza exercia sobre o seu pai.

No primeiro dia da leitura da sentença, o juiz Efigénio Baptista fundamentou que os co-réus António Carlos do Rosário, Teófilo Nhangumele, Armando Ndambi Guebuza, Bruno Langa, Gregório Leão e Cipriano Mutota lideraram o processo de contracção das dívidas. Arrolou mais réus que aceitaram receber os valores, grande parte dos quais ocultados com base em esquemas previamente definidos.

Segundo o Tribunal, a violação da lei orçamental para garantir os empréstimos pôs em causa os acordos que o Estado moçambicano possui com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que prevêem que esta instituição da Bretton Woods seja informada neste tipo de situações. Igualmente, os co-réus não comunicaram ao Tribunal Administrativo, que deveria ter dado visto, assim como à Procurador-Geral da República, para a obtenção do parecer.

## FUNDE promove conferência sobre as mudanças climáticas

**A FUNDE - Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação, em parceria com a Universidade Politécnica, realiza, quarta-feira, 7 de Dezembro, em Maputo, uma conferência sobre as mudanças climáticas e o ciclo da água, com o objectivo de aumentar a eficácia e a sustentabilidade da sociedade civil moçambicana, em resposta aos principais desafios do desenvolvimento.**

O evento, que se insere na plataforma JUNTOS! - uma iniciativa, apoiada pela Fundação La Caixa (LCF) e pela Fundação Aga Khan (AKF), que visa fortalecer as organizações da sociedade civil - contará com a participação do ambientalista Jorge Moreira, como orador principal, cuja dissertação vai incidir sobre as "Sincronicidades Climáticas".

Após a apresentação, seguir-se-á um painel constituído pelos oradores Barnabé Fondo, do Fundo Mundial da Natureza (WWF), uma organização não-governamental internacional que trabalha na área da preservação da natureza e redução do impacto humano no meio ambiente, e Agostinho Vilankulos, da Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH), além da moderadora, Anabela Rodrigues, da FUNDE, e de um

representante da empresa Cervejas de Moçambique (CDM).

Pretende-se ainda com este encontro, a decorrer sob o tema "Mudanças Climáticas e o Ciclo da Água - As Expressões a Nível Local", aumentar a confiança do público nas organizações da sociedade civil do país, tornar a iniciativa JUNTOS conhecida a nível nacional como uma plataforma inovadora para aprender e responder melhor aos desafios do desenvolvimento e partilhar saberes e aprendizagens com a sociedade civil moçambicana e a comunidade. Espera-se que, com a realização deste evento, estudantes e professores fiquem mais sensibilizados sobre a importância da rede hidrológica do País, assumindo-se como agentes transformadores em prol de um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Publicidade

### Estamos mais perto de si visite-nos

**JÉSSICA**  
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JÉSSICA  
Av. Marien Nguambi 813 R/C  
Tel: 21326685 Cel: 82/841283830/845227671  
Maputo - E-mail: [napamaa@gmail.com](mailto:napamaa@gmail.com)

**JECKA**  
ESCOLA DE CONDUÇÃO

JECKA  
Av. de Moçambique, bairro do Zimpeto  
perto do antigo controlo, Maputo  
Cell: 82/841283830/845227671/825886159  
Email: [ecjecka@gmail.com](mailto:ecjecka@gmail.com)

**PALÓ**  
ESCOLA DE CONDUÇÃO

PALÓ  
Av. de Moçambique n° 14 - Benfica  
Tel: 826072876-82/841283830/845227671  
Email: [ecpalo@gmail.com](mailto:ecpalo@gmail.com)

**ÉNIMO**  
ESCOLA DE CONDUÇÃO 2

ÉNIMO  
Rua Samora Machel n° 94 - Vila de Boane  
Cell: 82/86 7153221- 82/841283830/845227671  
Email: [ecenimo2@gmail.com](mailto:ecenimo2@gmail.com)

# Parlamento aprova texto da pauta aduaneira por consenso

A Assembleia da República (AR), aprovou, por consenso a na Generalidade, esta quinta-feira (01), em sede do plenário, em Maputo, a Proposta de Lei que aprova o Texto da Pauta Aduaneira e as Respectivas Instruções Preliminares e revoga a Lei no.11/2016, de 30 de Dezembro.

A proposta em alusão visa, segundo o proponente, o Governo, dentre vários aspectos, conformá-la com as boas práticas e exigências do Comercio Internacional, principalmente na adopção de medidas de controlo na importação e exportação de certos produtos que representem alguma perigosidade para a saúde humana, facilitação da implementação de convenções internacionais de que o País é signatário, mormente as relativas normas ao controle de drogas, armas, meio ambiente.

“A nível interno, visa conceder alguns incentivos em alguns sectores com vista a impulsionar o desenvolvimento económico e social, destacado-se a revisão da fórmula de contagem das imposições aduaneiras, passado o Imposto sobre o Consumo Especifico (ICE) a ser calculado mediante a aplicação da taxa prevista no respectivo Código”, Lê-se na fundamentação do Governo.

De acordo com o Executivo a presente proposta enquadra-se no processo que ocorre de 5 em 5 anos baseado no Método Internacional de Classificação de Mercadorias, que consiste na actualização da Nomenclatura do Sistema Harmonizado de Codificação e Designação de Mercadorias ou simplesmente Sistema Harmonizado (SH).

Na sua apreciação, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos

Humanos e de Legalidade (CACDHL) considera que a Proposta é oportuna, e, vai adequar-se ao desenvolvimento do Comercio Internacional designado Sistema harmonizado (SH).

“O dispositivo vai estabelecer um mecanismo de tributação em direitos aduaneiros conforme o estabelecido na Zona de Comercio Livre, no âmbito do Protocolo sobre as Trocas Comerciais na SADC e em face dos Acordos de Parceria Económica com a União Europeia”, indica a CACDHL, na voz do respectivo Presidente, António Boene.

Por seu turno, o Presidente da Comissão do Plano e Orçamento (CPO), António Niquice, afirma que a proposta em alusão é relevante e necessária, pois, visa adequar as normas nacionais aos princípios orientadores do comércio nacional.

“Anível interno a proposta responde às

medidas do pacote de aceleração económica, que assentam na criação de condições para dinamizar os sectores-chave da economia, através da adopção de um quadro de políticas macroeconómicas e estruturais para promover a atracção de mais investimento privado doméstico e estrangeiro e a melhoria da produtividade, competitividade e sustentabilidade a médio e longos prazos”, sublinhou Niquice.

O dispositivo foi igualmente analisado pela Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente (CAEA) e afirma que a Lei é oportuna e considera ser necessária e urgente proceder à sua aprovação, pois, “esta revestida de mérito, para a actual conjuntura económica e social que o país vive”.

No entanto, a proposta resultará num impacto positivo para o plano económico e social e orçamento de Estado (PESOE), estimando no valor de 3.316.00.17 meticais.

## Nyusi trabalha na província de Gaza

O Presidente da República, Filipe Nyusi, efectua hoje uma visita de trabalho à província de Gaza.

Nesta província, o Chefe do Estado vai escalar os distritos de Limpopo e Chibuto, onde tem previstas as inaugurações do novo edifício do Tribunal Judicial Distrital e do empreendimento das Areias Pesadas de Chibuto, respectivamente, indica um comunicado de imprensa da Presidência da República.

Nesta deslocação, o Chefe do Estado será acompanhado pela ministra da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Helena Kida; dos Recursos Minerais e Energia, Carlos Zacarias, quadros da Presidência da República.

## Absa Bank apresenta análise sobre mercado de capitais em África

Absa apresentou a 6 edição do seu relatório intitulado “Absa Africa Financial Index”, um estudo sobre a atractividade dos mercados financeiros que abrange cerca de 26 economias Africanas e aborda como as mesmas se podem posicionar para atrair maiores níveis de investimento e impulsionar o crescimento económico. Enfoque especial foi dado para a nossa realidade e como Moçambique poderá melhorar o ranking comparativamente aos países da região.

Este estudo anual, que já conta com a 6 edição, tem sido desenvolvido em parceria com a OMFIF (Official Monetary and Financial Institutions Forum), e apresenta uma análise da performance do mercado de capitais focada em seis pilares estratégicos que constituem o benchmark do estudo.

Apresentado pelo Director de Estudos de Pesquisa de Mercados para África do Grupo Absa, Jeff Gable e pelo Responsável da Sala de Mercados do Absa Bank Moçambique, Sérgio Maciel, o evento debruçou-se sobre aspectos da economia moçambicana, com enfoque na análise dos resultados alcançados por Moçambique no último ano, e viu debatidas e perspectivadas possíveis acções de melhoria contínua do Mercado de Capitais Moçambicano.

Esta edição contou com a análise de 26 países do continente Africano, focando-se

em seis pilares fundamentais: profundidade do mercado, acesso à moeda estrangeira, transparência do mercado, o ambiente tributário e regulatório, capacidade dos investidores locais, oportunidade macroeconómica, legalidade e aplicabilidade dos acordos globais dos mercados financeiros.

Além da vertente financeira, um dos destaques deste encontro foi a atenção dada à sustentabilidade e às iniciativas de ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) sob o tema de 'Transparência do mercado e ambiente regulatório' (Pilar 3), o que confirma a mudança de paradigma que os mercados financeiros mundiais e da região estão a colocar nesta temática cada vez mais relevante para o crescimento e desenvolvimento económico.

Nesta 6ª edição, Moçambique apresentou fortes perspectivas de melhorias devido à

compensação da dívida externa, às prespectivas macroeconómicas de crescimento associadas à produção e exportação de gás, à transparência das decisões macroeconómicas e ao uso de standards financeiros internacionais (IRFS).

“É importante que nos posicionemos também diante da volatilidade dos mercados e a meu ver isto passará pela diversificação dos produtos, não só no âmbito de mercado de capitais mas também a nível do mercado financeiro como um todo e dessa forma conseguiremos paulatinamente atingir patamares mais elevados no ranking dos países do “index” e atrair maiores níveis de investimento local e estrangeiro”, afirmou Patricia Darsam, Directora da Banca Corporativa e de Investimentos do Absa Bank Moçambique.

“O relatório mostra que devemos introduzir novos produtos e serviços, assim como

(cont. página 5)

## Absa Bank apresenta análise sobre mercado de capitais em África

.novos instrumentos financeiros. Colher experiências dos nossos parceiros como é o caso de Cabo Verde nos "green" e "blue" bonds, do Brasil e Angola, é fundamental.

Toda a conjuntura económica e macroeconómica do País remete-nos para muitos desafios. Os 39 pontos que nos foram atribuídos pelo índice não são positivos, mostram que não mudámos. Estamos numa situação estável desde o ano passado, mas ainda há trabalho por se fazer", afirma Salim Valá, PCA da Bolsa de Valores de Moçambique.

Por seu turno, o Administrador Delegado do Absa Bank Moçambique, Pedro Carvalho, disse que a evolução dos mercados financeiros não se faz de "um ano para o outro", acrescentando que o mais importante é verificar quais são as oportunidades de

melhoria, e quem são os intervenientes que devem participar para que o desenvolvimento se realize.

Como nota de fecho, revelou que as edições do Absa Africa Financial Markets Index tem como objectivo fomentar o debate entre todos os participantes e intervenientes nos mercados financeiros, por considerar um importante

instrumento para o desenvolvimento económico.

"No relatório, destacámos os pontos mais importantes do mercado financeiro moçambicano, e o que queremos efectivamente é despoletar este tipo de

debate, trazer os intervenientes para uma sala e para além de analisarmos o relatório, podermos debater e identificar os caminhos para que o mercado financeiro possa crescer e ser uma alavanca importante para o desenvolvimento do País", concluiu.

## UE aprova verba de 20 milhões para apoiar forças ruandesas em Moçambique

**O Conselho da União Europeia (UE) adotou nesta quinta-feira (01) medidas de assistência militar, incluindo uma verba de 20 milhões de euros, para a força de defesa ruandesa deslocada em Moçambique.**

Segundo um comunicado do Conselho da UE, foi adotada uma medida de 20 milhões de euros para apoiar a manutenção da Força de Defesa do Ruanda na província de Cabo Delgado, no norte do país, onde se têm registado ataques terroristas.

A verba destina-se a compartilhar a aquisição de equipamento e a cobrir custos com a manutenção de vias aéreas estratégicas para apoiar a deslocação ruandesa em Cabo Delgado.

A UE adotou ainda medidas de apoio a operações militares na Bósnia-Herzegovina, Geórgia, Mauritânia e Líbano. A província de Cabo Delgado enfrenta há

cinco anos uma insurgência armada com alguns ataques reclamados pelo grupo extremista Estado Islâmico.

A insurgência levou a uma resposta militar desde julho de 2021 com apoio do Ruanda e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), libertando distritos junto aos projetos de gás, mas surgiram novas vagas de ataques a sul da região e na vizinha província de Nampula.

O conflito já fez um milhão de deslocados, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e cerca de 4.000 mortes, segundo o projeto de registo de conflitos ACLED.

## Coca-Cola investe 14 milhões de dólares em Nampula numa nova linha de garrafas PET

**A nova linha de produção de garrafas Plásticas de Polietileno Tereftalato (PET) da Coca-Cola SABCO (Mocambique) SA (CCSM) subsidiária da Coca-Cola Beverages Africa (CCBA), num investimento de USD 14 milhões, inaugurada esta terça-feira, em Nampula, vai impulsionar a geração de empregos e desenvolvimento económico na região e atenderá a preferência do consumidor por garrafas plásticas que são mais leves e fáceis de transportar do que as de vidro.**

Antes da construção da nova fábrica, a região Norte contava com produtos fabricados na região Centro, a mais de 1.000 km de distância. A fábrica da CCSM em Nampula produz agora cerca de 14.400 garrafas PET de 200ml por hora, reduzindo assim, os custos de transporte e as emissões de CO2.

"Acreditamos que com a instalação da nova linha haverá maior disponibilidade e diversidade de produtos para os nossos consumidores. Irá também eliminar os problemas logísticos básicos de transporte de produtos de outras fábricas para a fábrica de Nampula," disse o Director-Geral da Coca-Cola SABCO (Mocambique) SA, Duncan Wyness.

"Nosso investimento reflecte a visão da CCBA de refrescar a África todos os dias e torná-lo num continente melhor para todos. Vimos uma necessidade, e esta linha nos permitirá atender às preferências de nossos consumidores. Com a conclusão da expansão da linha, surgiu a necessidade de ampliar os nossos escritórios bem como um novo armazém para estocar os nossos produtos".

"Além de ampliar a cadeia de produção e distribuição na empresa, este investimento irá também gerar empregos

na região, trazendo ganhos não só para a nossa organização, mas também para o País", explicou Wyness.

Proseguiu: "Na CCBA, temos orgulho de ser líderes da indústria no desenvolvimento de formas cada vez mais sustentáveis de fabricar, distribuir e vender nossos produtos. Usamos nossa liderança no sector para sermos parte da solução para alcançar mudanças positivas no mundo e construir um futuro mais sustentável para nosso planeta".

"Nosso objectivo é criar mais oportunidades compartilhadas para os negócios e as comunidades que servimos em toda a cadeia de valor. A oportunidade é mais do que apenas dinheiro, trata-se de um futuro melhor para as pessoas e suas comunidades em todo o continente africano," referiu o Director-Geral da empresa de refrigerantes.

O evento de inauguração da Linha PET teve lugar na Fábrica CCSM de Nampula, contou com a presença de autoridades locais, parceiros, colaboradores e imprensa.

Na sua intervenção, o Governador de Nampula, Manuel Rodrigues, congratulou a CCSM pelo investimento e tecnologia adoptada, é um gesto de confiança da CCSM no mercado moçambicano e

particularmente na Província de Nampula, tendo destacado que a empresa contribui para empregabilidade e geração de renda através da sua extensa cadeia de valor.

"Acabamos de testemunhar que a Coca-Cola preocupa-se em produzir cada vez melhor, por isso que comprometemo-nos como província em tudo fazer para manter um bom ambiente de negócios, já que Nampula é o epicentro industrial da Zona Norte do país." Manuel Rodrigues.

Já os colaboradores da Coca-Cola Moçambique, Eufrásio Quembo, Representante do comité Sindical da Coca Cola, referiu que os colaboradores estão satisfeitos com a inauguração incide directamente na massa laboral daquela instituição, já que as vantagens do uso de garrafas PET facilitam no manuseamento desde a produção até a entrega dos produtos ao mercado.

"Temos a certeza de que além de ajudar a preservar o meio ambiente, esta tecnologia não eliminará os postos de trabalho existentes e acreditamos em cada vez mais especialização dos membros da nossa equipa, o que converge com o nosso interesse como sindicato, o de garantir emprego seguro e com excelentes condições de trabalho." Disse Quembo.

(cont. página 6)

## Coca-Cola investe 14 milhões de dólares em Nampula numa nova linha de garrafas PET

Na sua intervenção, o representante do Município de Nampula disse “O que nos faz celebrar, não é a capacidade de produzir refrigerantes em embalagens plásticas, mas sim, porque abrem uma linha de produção, novos escritórios, e armazém e não só, abrem mais uma janela de emprego na nossa autarquia oportunidade para empregabilidade no município.”

A CCBA é o 8º maior parceiro de engarrafamento da Coca-Cola no mundo por receitas, e o maior do continente. É responsável por mais de 40% de todos os produtos da Coca-Cola vendidos na África, em volume. Com mais de 17.000 funcionários na África, a CCBA serve mais de 600.000 clientes com uma série de marcas internacionais e locais. O grupo foi formado em Julho de 2016 após a bem sucedida combinação das operações de engarrafamento na África Austral e Oriental dos negócios de bebidas prontas a beber sem álcool da The Coca-Cola Company, SABMiller plc e Gutsche Family Investments. Os accionistas da CCBA são actualmente: The Coca-Cola Company 66,5% e Gutsche Family Investments 33,5%. CCBA opera em 14 países, incluindo os seus seis principais mercados da África do Sul, Quênia, Etiópia, Uganda, Moçambique e Namíbia, bem como Tanzânia, Botswana, Gana,

Zâmbia, Ilhas Comores e Mayotte,

Eswatini e Lesoto.

## BCI aborda desafios do jovem empreendedor

“As linhas de apoio para negócios dos jovens, suas facilidades e mecanismos” é a temática desenvolvida pelo Presidente da Comissão Executiva do BCI, Francisco Costa, por ocasião da 9ª Conferência Nacional do Empreendedorismo, organizada, em Maputo, pela Associação Nacional dos Jovens Empresários de Moçambique (ANJE).

Sob o lema “O futuro que queremos”, o evento decorreu de 17 a 18 de Novembro e envolveu centenas de jovens, que buscavam informação especializada e networking, fazendo jus ao carácter único deste fórum, uma referência no associativismo juvenil.

Intervindo num dos painéis de debate, Francisco Costa focalizou os maiores desafios dos jovens empreendedores. Começou por apontar a habilidade, a ambição, a coragem e a força, como elementos essenciais para dar o primeiro passo. “Mas é necessário que o jovem empreendedor tenha pelo menos mais quatro características essenciais” – disse, indicando, primeiro, a capacidade de concretização e, segundo, estar disposto a correr riscos. O terceiro elemento apontado é a criação de valor, e em quarto lugar “é preciso ser resiliente, ter capacidade de resistência às dificuldades, aos altos e

baixos, ter foco, determinação e não desistir” - disse.

Uma das formas de enfrentar os desafios é ter soluções customizadas, frisou Francisco Costa: “temos de ter mais proximidade e uma maior interação entre as partes”. E prometeu: “o BCI está disponível para analisar, avaliar e encontrar soluções, em conjunto convosco, de financiamento para os projectos”. Refira-se que o BCI mantém há mais de dez anos uma relação de parceria efectiva com a ANJE, no apoio directo a diversas actividades e projectos desenvolvidos por esta Associação, para quem o Banco revê a missão, entre outras, de congregar os jovens para o papel que lhes pode caber como importantes actores do desenvolvimento do país, através da construção de competências, habilidades e oportunidades para os seus membros, permitindo-lhes iniciar e gerir os seus negócios de forma rentável e sustentável.

## Parlamentares em auscultações públicas em Nampula e Cabo Delgado

Uma Delegação da Assembleia da República constituída por membros das Comissões dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (CACDHL) e da Administração Pública e Poder Local (CAPPL) auscultou, esta quarta-feira (30), em Mossuril, Província nortenha de Nampula, as autoridades governamentais locais, no âmbito da elevação desta Vila à categoria de Município.

Na ocasião, Maria do Ceu Omar do Amaral, Vice-Presidente da Comissão de Administração Pública e Poder Local, que chefia a Delegação, disse que, nos encontros que manteve com as autoridades governamentais locais a vários níveis na Província, o grupo se apercebeu da vontade para a elevação da Vila-sede de Mossuril em Autarquia.

Maria do Céu frisou que “Mossuril possui infra-estruturas, um mosaico histórico muito rico, um potencial turístico vasto, reunindo assim, condições necessárias para a sua elevação à Município, a partir do próximo ano 2023, quando

Moçambique realizar as suas Eleições Autárquicas a 15 de Outubro.

Por seu turno, o Administrador do Distrito de Mossuril, Rui Chong Saw, disse aos deputados que a Vila possui potencialidades socioeconómicas e infra-estruturas de base para avançar com a Proposta de elevação da vila- sede à categoria de Município.

O governante afirmou que a Vila-sede é a que mais contribui na Balança Económica do Distrito, destacando o Turismo e Pesca, como principais fontes de arrecadação de receitas. A visita de trabalho dos deputados das comissões especializadas do

Parlamento surge no âmbito da Proposta submetida pelo Governo moçambicano à Assembleia da República, atinente à criação de 12 novas autarquias, onde a vila sede do Distrito de Mossuril faz parte.

Esta quinta-feira, 01 de Dezembro, o grupo de parlamentares trabalhou na Província de Cabo delgado, onde auscultou as autoridades das Vilas de Balama e do Ibo.

A Delegação chefiada pela Deputada Maria Amaral, integram os parlamentares Rafael Lourenço Chande, Gloria Ernesto Matuassa, Sabir José Vasco Maquege, Hermenegildo Domingos Chiure, Zacarias José.

## Stela Pinto Zeca defende mais divulgação da segurança social

A Secretária de Estado na Província de Sofala, Stella da Graça Pinto Novo Zeca, incentivou, na passada Segunda-feira, na cidade da Beira, os profissionais da comunicação social a continuarem e de forma regular a divulgar informações sobre a segurança social, como forma de contribuir para que mais cidadãos adiram e contribuam ao sistema, como forma de garantirem o seu futuro social e precaver-se de situações adversas na sua vida profissional activa.

(cont. página 7)

# Stela Pinto Zeca defende mais divulgação da segurança social

A Secretária de Estado em Sofala falava durante o acto simbólico da entrega do prémio ganho a Francisco Esteves, jornalista do jornal electrónico O Autarca da Beira, que foi distinguido em segundo lugar na categoria de imprensa escrita, do Prémio Nacional de Jornalismo em Segurança Social (PNJSSO-2022), cuja gala de consagração teve lugar no passado dia 18 de Novembro na capital do país.

A dirigente exortou ao profissional de comunicação social, bem como ao Trabalhador por Conta Própria (TCP) de Sofala que foi distinguido no referido evento, como o TCP a nível da zona centro, Augusto José Eleutério Ribeiro, no sentido de pautarem pela continuidade na disseminação de mensagens sobre a segurança social. "Exortamos para que continuem a divulgar e a promover campanhas de mobilização de trabalhadores e empregadores sobre as vantagens de aderirem ao sistema de segurança social" – sublinhou Stela, concluindo: "Ficamos muito orgulhosos, dado que o concurso foi nacional e, dentre os vários participantes sermos reconhecidos como melhores, o que revela que temos recursos humanos competentes".

Por seu turno, o jornalista que ficou em segundo lugar a nível nacional congratulou o Instituto Nacional de Segurança Social pela iniciativa de

reconhecer os profissionais da comunicação social que se interessam pelas matérias sobre a segurança social.

Francisco Esteves Luo venceu o segundo lugar de melhor trabalho jornalístico na categoria de imprensa, com uma reportagem intitulada, "Segurança Social

Obrigatória: Utentes expressam motivação e sugerem adesão universal".

Refira-se que o segundo classificado na categoria de imprensa amealhou o valor de cem mil (100.000,00 MT), mais um laptop e um diploma de honra pela sua participação no concurso.

## Projecto phawoza realiza feira de jovens empreendedoras

**Vinte e três jovens mulheres realizaram, esta quinta-feira, uma feira de empreendedorismo juvenil, na Cidade da Matola, província de Maputo. O evento representa o culminar de um processo de formação de adolescentes e jovens mulheres para redução da sua vulnerabilidade ao HIV, promovido pelo Projecto Pawoza.**

Trata-se de um projecto concebido e implementado pela Associação Nguni e, nesta primeira fase, abrangeu 23 jovens da província de Maputo, distribuídas em três áreas de formação, nomeadamente: beleza, corte e costura e confeitaria.

Durante a feira, as expositoras exibiram seus produtos e serviços, bem como identificaram oportunidade de negócio. Mais ainda, comprometeram-se a continuar empenhadas nos respectivos negócios como forma de atingir a independência financeira.

Na ocasião, a Directora Executiva da Associação Nguni, Eduarda Cipriano, disse que a feira era o lançamento no mercado de trabalho de jovens que vem de famílias

bastante carenciadas, mas com muita vontade crescer, se superar e ter sucesso na vida.

De acordo com Cipriano, o evento representa o fim o primeiro ciclo do projecto Phawoza e que em Janeiro iniciaria o segundo ciclo.

"Quando vier o segundo ciclo em Janeiro, estas jovens vão ajudar as novatas e, dessa forma, pretendemos criar uma rede de jovens que empreendem," disse, acrescentando que as áreas de formação vão ser alargadas, "porque o mercado tem apetência para outras actividades." "O importante é que sejam cursos que permitam que tenham as jovens autoemprego" explicou.

## Tudo a postos para a IV edição do Festival Standard Bank Acácia Jazz

**Está tudo a postos para a realização, hoje, sexta-feira, 2 de Dezembro, no Campus da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, da IV edição do Festival Standard Bank Acácia Jazz, tendo como figuras de cartaz o saxofonista Everette Harp e o teclista Jeff Lorber, ambos dos Estados Unidos da América.**

O festival, que constitui um dos grandes marcos do programa cultural anual do Standard Bank, em parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo, contará, ainda, com as actuações do conceituado guitarrista moçambicano Jimmy Dlundu e de Leyna Souto, considerada uma nova promessa do afro-jazz nacional.

"Queremos devolver os momentos de alegria do jazz aos moçambicanos e a melhor escolha recaiu sobre estes grandes nomes do panorama musical. Não podíamos, também, deixar de incluir os grandes nomes de músicos nacionais, razão pela qual temos o Jimmy Dlundu e a Leyna Souto, como uma artista revelação", referiu Alfredo Mucavela, director de Marketing e Comunicação do Standard Bank, no decurso da conferência de imprensa, ocorrida, quinta-feira, 1 de Dezembro, em Maputo. Com o festival, segundo avançou, o banco pretende promover o intercâmbio cultural entre músicos estrangeiros e nacionais, contribuindo para a internacionalização da música

moçambicana, bem como fazer do País um destino turístico de referência.

Durante a interacção com a imprensa, o músico norte-americano Everette Harp disse sentir-se feliz por estar em Moçambique pela primeira vez: "Estou entusiasmado por estar aqui com o meu amigo Jeff Lorber. Vamos tocar músicas dos meus álbuns e dos álbuns do Jeff, bem como de um grupo que temos juntos chamado Jazz Funk Soul, juntamente com Paul Jackson Júnior, que infelizmente não pôde estar aqui".

Por sua vez, Jeff Lorber prometeu tocar a música chamada Rain Dance que tem sido usada por vários músicos de Hip Hop, bem como a canção chamada Crush on you, que foi interpretada pela cantora Lil Kim e o rapper Notorious B.I.G. "Everette tem uma música muito boa chamada All Jazzed Up que vai tocar. Temos uma banda realmente fantástica. Temos um baterista fantástico chamado Lionel Cordew, com quem tocamos há anos", frisou Jeff Lorber, que ganhou o seu primeiro Grammy na categoria de Melhor Álbum Instrumental Contemporâneo para Protótipo, através da

banda Jeff Lorber Fusion.

O guitarrista moçambicano Jimmy Dlundu considerou-se um dos representantes do jazz no continente africano, pelo que quando soube que ia partilhar o palco com Jeff Lorber e Everette Harp fez ensaios com novas músicas, uma vez que nem todos os dias é possível actuar com grandes estrelas norte-americanas: "o que preparamos é uma surpresa, mas garanto que será um grande show", destacou.

A dona dos singles, "Nwananga " e "New Chapter", Leyna Souto disse sentir-se lisonjeada por poder partilhar o palco com nomes sonantes do jazz mundial: "Prometo apresentar uma fusão de jazz com ritmos moçambicanos. A banda está afinada pelo que vamos partir a loiça", frisou.

Para Belmiro Quive, da parte da produção, "o público pode esperar um grande concerto, pois os artistas que vão actuar no festival não irão decepcionar: "Esperamos uma assistência de cerca de 1.200 pessoas e, em termos de produção, tudo foi feito ao pormenor para que o público possa ter um espectáculo de qualidade internacional, com logística e segurança garantidas", concluiu.

## Editoras independentes realizam feira de livro em Maputo

A Rede de Editoras Independentes de Moçambique, uma iniciativa que junta cerca de 10 editoras moçambicanas, realiza a sua primeira acção entre os dias 5 e 6 de Dezembro. Trata-se de uma feira de livro, a ter lugar no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo, que, para além de exposições de livros, envolve lançamentos, conversas, assinaturas de autógrafos, oficinas e jogos.

Durante dois dias, entre às 10h00 e 17h30, editoras como Ethale Publishing, Kuvaninga, Fundza, Kulera e TPC terão os seus títulos expostos e os seus autores poderão conceder autógrafos, para além de conversas sobre os livros.

A título de exemplo, a Ethale Publishing, logo no primeiro dia da feira, propõe-se a realizar um 'jogo literário', que consiste na narração de factos inspirados na leitura de imagens em dados.

Já a Kuvaninga, durante dois dias, irá protagonizar uma oficina de livro com capa de cartão reaproveitado ao livro "Cartas e outras crónicas", de Mário Teixeira a ser lançado no dia seguinte no âmbito da feira.

A Editorial Fundza, por sua vez, propõe uma sessão de autógrafos com os seus autores ao longo dos dois dias e dois lançamentos de livro, um a cada dia, a frisar: "Mungadze e lenda do reino musical", de Agnaldo Bata e "Encontro em Rosebank", de Lex Mucache.

Ainda no primeiro dia, a Editora Kulera sugere uma conversa com o autor Zaiby Manasse à volta dos livros "A caneta do balcão 1" e "O entroncamento". Já a TPC Editora irá apresentar, a seguir, "Mwambo wa Cisena", gramática de cisena, da autoria de Marcos Muledzera e Padre Dionísio Simbe.

Importa realçar que as actividades propostas têm a duração máxima de uma hora, permitindo, assim, maior circulação no jardim para os utentes apreciarem o

livro, aliás, o maior propósito da feira. Portanto, esta é a primeira experiência da Rede de Editoras Independentes de Moçambique, um organismo recém-criado que visa, acima de tudo, criar sinergias entre pequenas editoras em defesa dos seus interesses, do mercado livreiro e da literatura moçambicana, através da

realização de actividades conjuntas, como uma feira do livro anual, apresentação de um catálogo comum, financiamento colectivo, troca de experiências e formação.

Até ao momento, para além das já mencionadas, compõem a Rede de Editoras Independentes as seguintes editoras: Khupaya, Índico e Massinhane Edições.

## Nivaldo Thierry apresenta colecção renasça em Ghana

O conceituado estilista, Nivaldo Thierry, representou Moçambique no Rhythms On Da Runway, evento que decorreu de 20 a 25 de Novembro, no Ghana. A iniciativa é a maior celebração anual de música e moda daquele país africano.

No evento, Nivaldo Thierry apresentou, em desfile, a sua nova colecção composta por mais de uma dezena de peças únicas da colecção Renasça, que já está a ganhar muita popularidade, sobretudo por se tratar de roupa pronto a vestir, tanto para homens assim como para mulheres.

Depois da estreia internacional em Setembro deste ano, na Nigéria, esta é a segunda apresentação da colecção ao estrangeiro. Nivaldo Thierry refere que "é sempre gratificante levantar as cinco cores da bandeira moçambicana além fronteiras, para que o mundo conheça as potencialidades do nosso país".

O estilista, depois de participar no grande e memorável desfile, saiu à rua para entrar em contacto com a realidade do país

africano. Assim, percebeu que Ghana é um país bastante acolhedor para os visitantes, e, tal como Moçambique, oferece um manancial gastronómico, artístico, cultural e turístico.

Fora do centro da cidade, isto é, nos bairros periféricos, Thierry viu de perto uma realidade diferente das noites badaladas da moda africana.

Nivaldo Thierry diz que a cidade possui pessoas afáveis, uma gastronomia distante da moçambicana, mas muito deliciosa. A arquitectura é rústica, visível, principalmente, na capital Acra.

Depois de Ghana, o estilista moçambicano segue para Senegal, onde vai participar no Dakar Fashion Week, de 2 a 4 de Dezembro.

## Antevisão do Campeonato Mundial de Futebol FIFA Qatar 2022: Gana vs Uruguai

A vingança e a oportunidade de avançar para os oitavos de final do Campeonato do Mundo 2022 será a motivação para a selecção do Gana, quando enfrentar a equipa do Uruguai (que lhes recusou uma vaga nas semifinais do torneio há 12 anos na África do Sul) num jogo final do Grupo H no Estádio Al Janoub, no final da tarde de hoje, sexta-feira, 2 de Dezembro.

Os "Black Stars" tiveram uma derrota frente a Portugal e uma vitória sobre a Coreia do Sul até agora no Catar 2022, deixando-os com uma hipótese de reivindicarem um lugar na próxima fase... e, espera-se, colocando o Uruguai fora desta competição.

No entanto, o treinador do Gana, Otto Addo, insiste que a vingança não irá perturbar a abordagem da sua equipa ao jogo: "Será muito difícil, mas estou confiante que podemos ganhar este jogo", disse Addo após a vitória sobre os Guerreiros Taeguk.

"Não sou um tipo que pensa muito em vingança. Foi realmente há muito, muito tempo atrás que este incidente aconteceu e eu sou um forte crente de que quando não se procura vingança neste tipo de coisas, por vezes, obtêm-se as bênçãos".

Os telespectadores da SuperSport na DStv e GOtv contam com uma cobertura inigualável do Campeonato Mundial de Futebol Catar 2022. O evento, que decorre de 20 de Novembro a 18 de Dezembro, proporciona a

destilação mais emocionante do "Joga bonito". A DStv e GOtv são as únicas verdadeiras casas de futebol em Moçambique, oferecendo uma gama e profundidade de acção que nenhum outro concorrente pode igualar – é literalmente "Futebol imbatível".

**Principais jogadores:** Mohammed Kudus - O atacante do Ajax marcou dois golos na vitória sobre a Coreia do Sul e busca apoiar esse excelente desempenho com outra bela exibição - especialmente no que deveria ser um jogo de "ressentimento".

Federico Valverde - Um dos meio-campistas mais brilhantes e dinâmico do torneio, o uruguaio procura inspirar a sua equipa para a vitória sobre os "Black Star" e levá-lo à próxima ronda do Qatar 2022.

**Estatísticas frente-a-frente:** Nas estatísticas do frente-a-frente, Gana e Uruguai encontraram-se antes em apenas um jogo internacional: um empate por 1-1 nos quartos-de-final do Campeonato do Mundo de 2010, que a equipa sul-americana venceu nos

penáltis após o jogo.

A "La Celeste" registou duas vitórias e dois empates em quatro jogos contra equipas africanas no Campeonato do Mundo, enquanto os "Black Star" têm um empate e uma derrota em dois confrontos com adversários sul-americanos no torneio. **Batalhas por assistir:** Otto Addo vs Diego Alonso - O trabalho tanto de Addo como também de Alonso será de afastar da mente dos seus jogadores a famosa disputa de ambas equipas em 2010 e focar-se na tarefa em mãos neste confronto no Estádio Al Janoub.

Thomas Partey vs Rodrigo Bentancur - Uma espécie de derby do Norte de Londres na 'sala das máquinas' do meio-campo, enquanto o Partey do Arsenal luta contra o Bentancur do Tottenham Hotspur, com o vencedor pronto para entregar o seu controlo lateral numa área chave do campo. Inaki Williams vs Diego Godin - Williams espera que a sua energia e mobilidade possam dominar os 'nós' defensivos de Godin. O avançado dos "Black Star" espera ajudar a sua equipa a vencer no Estádio Al Janoub.



# Marcos Muledzera e Padre Dionísio Simbe lançam Gramática de Cisena: “Mwambo wa Cisena”

Os autores Marcos Muledzera e Padre Dionísio Simbe lançaram Gramática de Cisena. Intitulado “Mwambo wa Cisena”, a obra foi apresentada esta terça-feira (29), na Escola Internacional de Maputo (Upper School), é da chancela da TPC Editora na sua Colecção Xikalavitu.

A presente obra, apresentada por Pedro Chico Rafael, pretende complementar, enriquecer e actualizar trabalhos anteriores em matéria de linguagem, ortografia e dar relevo a aspectos mais laicos do Cisena. Note-se igualmente o facto de esta gramática ter sido escrita por falantes natos de Cisena. Esperamos que a mesma tenha um valor acrescentado porque parte do conteúdo tem particularidades linguísticas que só se aprendem no leite materno.

Uma outra questão que pode ter alguma relevância são os possíveis destinatários deste “Mwambo wa Cisena”, a destacar: pessoas que têm o Cisena como sua língua materna; filhos/familiares de falantes de Cisena; não falantes de Cisena/estrangeiros; Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano/INDEP e pesquisadores de Linguística/estudantes.

“Estamos cientes que a missão que nos propusemos empreender é difícil e desafiante, por isso, não faltarão razões para contestar a legitimidade da obra”, destacam os autores.

Ainda não há, por exemplo, consenso sobre a ortografia certa. Foi feito um louvável trabalho por pesquisadores da Universidade Eduardo Mondlane no âmbito da Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas, trabalho esse que vem reflectido nos relatórios de três seminários até aqui realizados. Na medida do possível, “nós nos propusemos seguir as regras contidas nesse projecto, nomeadamente, as propostas das variantes identificadas”, acrescentam.

Nesta obra foi adoptada a variante “Sena Gombe”. Mesmo assim, também foram especificadas ao longo da obra, outras variantes em uso em Cisena.

Importa referir que o Cisena é falado em 26 distritos de quatro províncias de Moçambique, a saber: Manica (Distritos de Gondola, Guru, Macossa, Baruwe, Tambara e Cidade de Chimoio); Sofala (Cidade da Beira e os distritos de Caia, Chemba, Cheringoma, Dondo, Gorongoza, Maringue, Marromeu, Muanza, Nhamatanda); Tete (Distritos de Changara, Doa, Moatize, Mutarara e Cidade de Tete); Zambézia (Distritos de Chinde, Inhassunge, Luabo, Mocuba, Mopeia, Morrumbala, Nicoadala e Cidade de Quelimane). Além de Moçambique, Cisena é falado também nas Repúblicas de Malawi e de Zimbabwe.

Devido à extensão geográfica do território em que é falado, são reconhecidas as seguintes variantes de Cisena: Sena Tonga, Sena Caia/Gombe, Sena Bangwe, Sena Phodzo, Sena Gombe e Sena Gorongozi. Em Moçambique, o Cisena é a língua materna de cerca de 60% da população na província de Sofala, 30% em Manica, 30% em Tete e 10% na Zambézia. Até aos anos 1880, os falantes de Cisena

centravam-se ao longo do rio Zambeze. A sua deslocação para sul estaria eventualmente ligada ao estabelecimento da povoação e cidade da Beira (1887) e à posterior abertura da ferrovia entre a Beira e a vila de Sena, construída pela britânica Trans Zambezi Railways (1922). Actualmente, o Cisena é a língua bantu demograficamente predominante da Beira, tendo permanecido durante longos anos como a única língua da liturgia católica; uma vez que os falantes da outra língua importante da Beira, o Cindau, eram sobretudo protestantes.

Na sequência da implementação de um projecto da responsabilidade do Ministério de Educação de Moçambique, designado PEBIMO (projecto de ensino bilingue) desde 2004, o Cisena passou a ser lecionado no ensino oficial em escolas rurais de alguns distritos das províncias de Manica, Sofala, Tete e Zambézia, corporizando o ensino bilingue. O Cisena é lecionado como língua de ensino durante os primeiros anos escolares, passando a disciplina nos níveis subsequentes do Sistema Nacional de Educação.

Marcos Masinche Kufa Muledzera é natural do Posto Administrativo de Nyang'oma (Inhangoma), distrito de M'talala, (Mutarara), província de Tete, aos 10 de Junho de 1952.

Educação: Escola Primária de Tembe-Tembe e em seguida o Seminário do Zóbué até 1967. Sai de Moçambique em finais de 1967, junta-se à Frelimo em finais do mesmo ano. Prossegue com o ensino secundário em Nairobi, Quénia tendo frequentado, de 1969 até 1972, Kanunga Secondary School em Kiambu e Raval's Secondary School, na cidade de Nairobi tendo concluído com sucesso o “O” Levels (10ª Classe). Frequenta o ensino pré-universitário em H.H. The Aga Khan Academy onde conclui com sucesso o “A” Levels (12ª Classe) em 1974.

Ingressa na International University-Africa em 1978 tendo concluído com sucesso o BA in International Relations em Junho de 1981. Em Julho, do mesmo ano, ruma para a República Federal da Alemanha em busca de novos horizontes na educação. Ingressa na Universitaet zu Koeln em Colónia (RFA) em 1983 para estudar Volkswirtschaftslehre, sozial-wissenschaftlicher Richtung (Economia Política). Após ter alcançado o nível equivalente à Licenciatura em 1986 interrompe os estudos. Faz trabalhos na Deutsche Welle (Voz da Alemanha) tendo sido o primeiro Moçambicano a fazê-lo como colaborador livre a partir de 1985.

Em 2004 inscreve-se no Instituto Superior de Relações Internacionais (hoje Universidade Joaquim Chissano) para concluir as cadeiras em falta para a Licenciatura. Em 2006 conclui as cadeiras em falta e posteriormente defende uma tese com o título: Integração Económica de

Moçambique na SADC-Desafios e Perspectivas.

Em 2018 ingressa no curso de Mestrado em Tradução na Universidade Pedagógica de Maputo. Preencheu a carga horária e concluiu com sucesso todas as cadeiras do curso mas viu os seus intentos gorados devido ao surgimento da pandemia do Covid-19.

Experiência profissional: De regresso a Moçambique em 1996, ingressa na Rádio Moçambique como Director Pedagógico da Escola da Rádio e em seguida como Assessor do Conselho da Administração para as Relações Internacionais. O contrato com a RM termina em 1998. No ano seguinte (1999) é recrutado pelo FNUAP (Fundo das Nações Unidas para a População) para trabalhar na Zambézia como Assessor de IEC junto do Instituto de Comunicação Social (ICS). Permanece na Zambézia até 2002 e transfere-se para o ICS-sede, em Maputo. Terminado o contrato em 2003, trabalha na Escola Secundária de Laulane como professor de Inglês. Convidado a regressar a RM, em 2004, retorna a Rádio Moçambique onde continua como Assessor para as Relações Internacionais até a sua aposentação em Março de 2016.

Desde o seu regresso da RFA, praticou, em paralelo com outras actividades, a tradução e interpretação fazendo uso da sua competência multilingue. Continua a trabalhar como consultor independente o. Instituições onde prestou serviços de tradução e interpretação incluem o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Presidência da República de Moçambique, agências das NU como PNUD, UNICEF e UNHABITAT, o Banco de Moçambique (BM), entre muitas instituições tanto públicas como privadas, em Moçambique e no estrangeiro.

O Mwambo wa Cisena é a sua segunda obra literária, tendo anteriormente publicado o Landeskunde Cisena, uma obra de aprendizagem do Cisena para falantes do Alemão.

Padre Dionisio Simbi Chofinari M'situ é natural do Posto Administrativo de Chale (Charre), distrito de M'talala (Mutarara), província de Tete, aos 06 de Janeiro de 1944.

Educação: Frequenta a Escola Primária de Tembe-Tembe, Posto Administrativo de Nyang'oma (Inhangoma). Em seguida ruma para o Seminário do Zóbué onde frequenta o ensino secundário. Estudos de Filosofia e Teologia feitos e concluídos com sucesso no Seminário Interdiocesano (Malawi e Zâmbia) de Kachebere, distrito de Mchinji no Malawi.

Experiência profissional: Ordenação Sacerdotal aos 10 de Agosto de 1975 na Paróquia de Nyang'oma, distrito de Mutarara, província de Tete. Trabalhou nas Dioceses da Beira, Nampula e actualmente na Arquidiocese de Maputo.

Obras Publicadas: Antes de Mwambo wa Cisena onde o Padre Chofinari é co-autor, o Padre Dionyzio foi autor do Dicionário Chisena-Português obra publicada em 2004, Maputo.